



N.º 133 — Lisboa, 18 de agosto

5.º ANNO 1905

# PARODIA

FUNDADOR  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

Publica-se ás sextas-feiras  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
**PREÇO AVULSO 40 RÉIS**  
 Um mez depois do publicado 80 réis

Redacção e administração—**Rua dos Mouros, 37, 1.º**

**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
 Lisboa e proyncias, anno 52 num. 25000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.  
 semestre, 26 numeros..... 15000 \* | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 \*  
 Cobrança pelo correio..... 5000 \* | Estrangeiro, anno 52 numeros... 35000 \*

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accetiam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — **CANDIDO CHAVES**  
 COMPOSIÇÃO  
**Anuario Commercial**  
 5, Calçada da Gloria, 5  
 IMPRESSÃO  
**A EDITORA**  
 L. Conde Barão, 50

## Ordem do dia

**J. J.**

(Jules Jaluzot)

Os negocios.  
 Os negocios — isto está dito — é o dinheiro dos outros.  
 O sr. Jaluzot nunca fez outros.  
 Reconhece-se agora que fez maus negocios.  
 Ainda mais uma vez, não foi elle que os fez.  
 • Foram os outros.  
 Pormenor a notar na physionomia do sr. Jaluzot: barbas de homem de bem.



A. D'ABREU  ANTIGA CASA  
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OUIVESARIA  
SEMPRE NOVIDADES  
57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

## Pasta brilhante AMOR

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.<sup>a</sup> Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. A venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

**CONTRA A TOSSE**

**Xarope Peitoral James**, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de **ouro**, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes farmacias.

DEPOSITO GERAL  
**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**  
Conde do Restello, & C.<sup>a</sup>  
LISBOA

BELEM

**VINHO NUTRITIVO D CARNE**

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as foças. É hoje muito usado ao **Lunch** e ao **Toast**, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de **ouro** nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL  
**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**  
Conde do Restello & C.<sup>a</sup>  
LISBOA

BELEM

**BOLSA OFFICIAL DE LISBOA**

CORRETOR

**VIRGILIO DA COSTA**

Escriptorio

**RUA D'EL-REI, 112, 114**

## Empreza Exploradora das Patentes "BOOTH," L.<sup>da</sup>

(LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO)

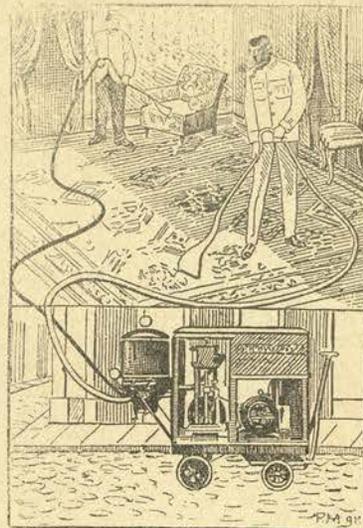
**PALACIO DA FLOR DA MURTA**

152-A, 1.º, R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Limpeza por aspiração



Limpeza por aspiração

Esta empreza encarga-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiros, carruagens, etc., tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, comotnos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatadas, que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a pernicioso dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

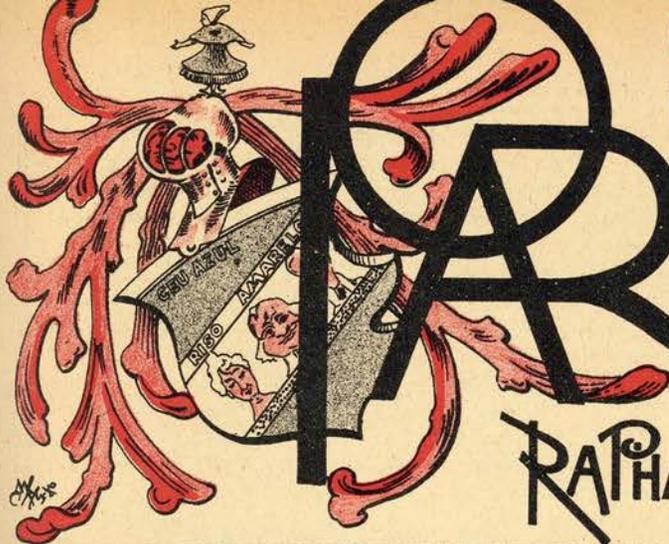
[A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica



**Callista Pedicuro** Jeronymo Fernandes  
Empregado de casa Ornellas  
**RUA SERPA PINTO — 48, 1.º**  
(Frente para o Chiado)

EXTRACCAO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 às 5 da tarde



N.º 133 - LISBOA, 18 DE AGOSTO

5.º ANO 1935

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

**PARODIA**

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 32 num. 25000 rs. | Brazil, anno 32 numeros..... 35000 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 13000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros.. 35600 rs.

NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

83, Rua do Norte. 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Barão

## A CANICULA



— Que calor! O' menina vê lá quanto marca o thermometro.  
— Trinta e dois graus...  
— Acima ou abaixo de zero?

## O rapaz da lista, ou: razões e factos

A França ensaia as loterias.

A sua recente loteria das Associações da Imprensa acaba de ter o exito da mais feliz operação financeira.

O premio grande, de um milhão — os jornaes já o divulgaram — coube a uma taberneira de Sédan, e pelo facto de se tratar de uma creatura de condição humilde e, segundo todas as apparencias, necessitada, os portadores de bilhetes não favorecidos pela sorte não manifestaram, segundo parece, um estrepitoso despeito.

Mas que a sorte elegeisse um possuidor, um rico, um abastado, um forte, e immediatamente seria um immenso clamor de recriminação.

Aqui ha tempos, succedeu isto em Portugal: o premio grande da loteria do Natal coube a um homem rico e tanto bastou para que meio Portugal, interessado em disputar os favores da sorte, n'esse jogo do accaso, se levantasse em peso a clamar contra a iniquidade.



Este successo foi—ousamos dizel o —no momento em que se produziu, um verdadeiro germen de dissolução social.

O principio de uma injustiça immanente entrou logo em um grande numero de espiritos.

Todo o individuo, pobre ou necessitado, que, por essa occasião, se propoz candidato aos favores da Lo-

teria, se suppoz victima de um acto de iniquidade, que pelo facto de o ser da sorte, não o offendeu menos, porque ao providencialismo do Accaso, como a todos os outros, instinctivamente se attribue o que é a essencia da propria Providencia, isto é—a infinita justiça e a infinita bondade.

Uma Providencia que, abandonando os pobres, enriquece os ricos, é profundamente má e fundamentalmente injusta.

A injustiça dissolve. Quando um caso d'estes succede, meio mundo perde a fé, cahe no relaxamento moral que succede ás decepções, embrenha-se nas concepções mais tristes e nas philosophias mais negras da Vida e do Homem.

Encolhendo os hombros, quantos



não formulam esse sombrio *para quê?* que é o fim de todas as almas que já não esperam.

Para quê? Para quê se tudo, a propria Sorte, a Providencia, ella mesma, é a amiga dos grandes e a allia da dos fortes? Para quê? Para quê se nenhuma piedade, se nenhuma justiça preside á distribuição dos bens da fortuna?

A Loteria é assim, como está sufficientemente demonstrado por grande numero de moralistas, uma verdadeira causa de dissolução social, que todos os governos verdadeiramente zelosos da hygiene moral das sociedades, deveriam severamente prohibir.

A Loteria é profundamente immoral, porque é ainda a Providencia, essencialmente desorganizadora dos esforços humanos.

Ella condemna o genio, ella condemna a virtude, ella condemna o trabalho. Torna a vida uma superstição e o homem um joguete do Accaso.

Por outro lado, ella é, por effeito dos seus caprichos, uma causa de desorientação moral. Se se offerece, lança os homens na presumpção e na

dissipação, no egoismo e na desconfiança. O dinheiro da Loteria é cunhado pelo Diabo. Se se recusa, precipita-os no desgosto e na desesperança da Vida.

A cada bilhete branco, o jogador da Loteria perde a fé, não já na loteria, mas na propria Vida. O trabalho apparece-lhe como uma intoleravel condemnação. Aborrecel-o ha, repellil-o ha, como coisa infecunda. Successivamente appellará para as dadivas da sorte e assim, na esperanza sempre mallograda da sorte, corromperá a sua pobre existencia.

Jogar é como beber: uma intoxicação.

Mas isto não basta.

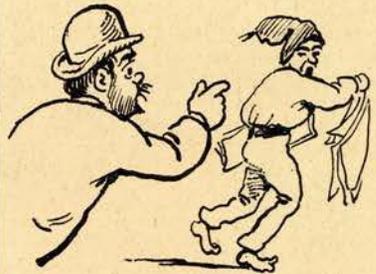
A Loteria desorganisa o homem e indispõe o homem.

Nada nos divide mais do que o dinheiro. — Ha annos, como a grande loteria de Hespanha favorecesse Portugal com um dos seus melhores premios, a Hespanha olhou-nos com um olho muito mais antipathico do que nunca elle o foi, depois do rompimento politico de 1640.

Diz, cremos que o moralista que se chama Valtour, que a Loteria enriquece prodigiosamente os homens, pois que, periodicamente, de tiragem em tiragem, os faz sonhar e quasi que physicamente possuir todos os castellos da Fortuna.

A Loteria é uma fonte de illusão e na vida, o homem só é verdadeiramente feliz pela certeza.

Mas que é isto? A lista?



—O' diabo! Chama ahi esse rapaz!...

—Qual rapaz?

—O rapaz da lista... Depressa!

JOÃO RIMANSO.

# Etc., etc., etc...

Como se sabe, a Noruega separou-se um pouco revolucionariamente da Suecia.

Isto, n'outros tempos, era uma guerra civil.

Os tempos mudaram, ou Suecia e Noruega não são reinos d'este mundo

O certo é que não houve guerra civil e a Suecia propoz simplesmente á Noruega que consultasse o seu povo, por meio de um plebiscito, sobre a questão da separação.

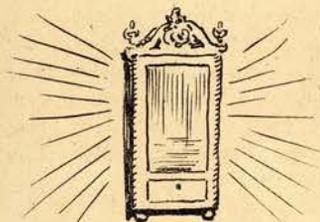
A Noruega accedeu a fazer esta consulta e, feita ella, segundo as ultimas noticias, 292:300 noruegueses pronunciaram-se pela separação e apenas 136 contra.

A separação da Noruega é, pois, um facto.

Consta que não houve carneiros com batatas.

\* \* \*

Na festa do bandarilheiro Manuel dos Santos foi-lhe offerecido — um guarda fato com porta de espelho.

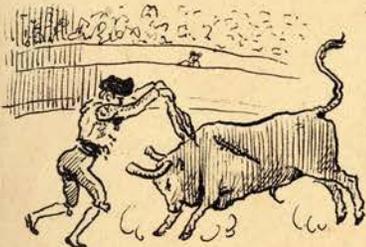


Já de ha muito os toureiros gosam em Portugal de uma sympathia invejavel.

Desconhecem os beneficos da estima publica as mais robustas soberanias. Algumas mesmo são injustamente esquecidas.

O toureiro conta sempre com o publico e é sempre lembrado.

Os portuguezes passam por ser ingratos. Um bom par de bandarilhas esperta-lhes, porém, admiravelmente o sentimento do reconhecimento.



Elles esquecerão o heroe civico, o historiador, o artista, o poeta.

Ao toureiro não o esquecem nunca.

Ainda bem.

A tauromachia é uma arte e não seremos nós quem, ao arripio do sentimento nacional, faremos confronto entre ella e as outras em que o homem igualmente se distingue e engrandece.

O que verificámos é que esse sentimento cada vez se traduz por fórmulas mais eloquentes.

Até aqui o publico applaudia os toureiros.

Agora, põe-lhes casa.

Que a tauromachia persevere.

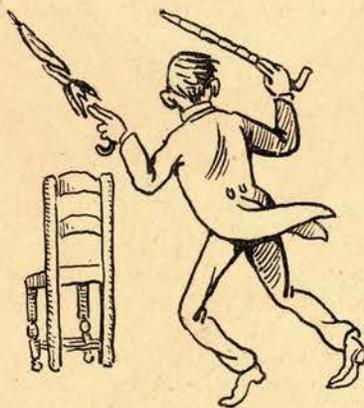
Dentro em pouco veremos talvez entrar pela praça do Campo Pequeno, em tarde de beneficio:

Um predio.

Uma quinta no Minho.

Um dote.

Nós — candidamente o confessamos — temos inveja, e, minados por este sentimento corrosivo, vamos estudar secretamente — sesgos.



Das Novidades:

«O ponto elegante de *rendez-vous*, agora, em Cascaes, é todas as noites, na varanda do club da praia.»

Que esta noticia se divulgue: o ponto elegante é na varanda, todas as noites.

Não tem que saber.

E' perguntar na estação, ou em qualquer barbeiro.

Na botica mesmo a relação.

E' na varanda que não haja equívocos: não vão reunir-se n'outra parte!

De resto, para evitar confusões, lá está um dedo apontando na parede — *Ponto elegante*.



E' seguir sempre a direito.

O Jardim Zoologico está tomando proporções desconformes.

Já deu origem á medalha do Leopardo, que, segundo corre, vae ser creada.



Agora vae dar origem á criação de uma cadeira colonial.

D'aqui a pouco mandam para lá — perniciosas hematurias e... de-gredados.



Os jornaes queixam se do obsoleto fisco, porque uma senhora hespanhola «foi apalpada na fronteira.»

Se foi só na fronteira que a apalparam não tem ella muita razão de queixa.

As procedencias de Hespanha, em geral, são apalpadas em toda a linha.

E devemos registar que, ainda assim, são raras as reclamações.



# A REABERTURA DAS CAMARAS



VOCENCIAS FUMAM?...

## Em que os nossos navios de guerra se declaram doentes

A presença de um medico no ministerio da marinha, deu logar a uma curiosa manifestação entre as nossas forcas navaes.



Com effeito, na structura da corveta *Bartholomeu Dias* declarou-se — o *beri-beri*.

A corveta *Bartholomeu Dias* encontra-se em Loanda.

Logo que esta enfermidade se manifestou no casco do referido navio, a Majoria geral da armada determinou que elle fosse destruido — a tiro, «com a recommendação, esclarecem os jornaes, de que ninguem desça ao porão, ponto grandemente infeccionado pela doença».

Por indicação da mesma Majoria, foi igualmente determinado que não se aproveite da *Bartholomeu Dias* senão o mobiliario das camaras, «onde não chegou o germen do *beri-beri*».

Viu-se já uma coisa assim?

A enfermidade que de todo o tempo accommetteu estas structuras monstruosas e ao mesmo tempo delicadas que são os navios de guerra chama-se — decrepitude.

Os navios morrem de velhos, ou por accidente — na batalha, no naufragio, na collisão.

De doença é caso virgem.

No entanto, é o caso da *Bartholomeu*.

Este prestante vaso de guerra não estava ainda decrepito.

Certo, caminhava já para a velhice.

A sua viagem mesmo para Loanda, onde afinal veio a acabar os seus dias, fóra mesmo penosa.

A *Bartholomeu Dias* enjoou, foi todo o tempo deitada, ora sobre o bordo, ora sob estibordo. Não supportou o carvão senão a muito custo.

No golpho da Guiné o medico de bordo teve um momento de desesperança.



Mas emfim, a antiga corveta lá chegou a Loanda, lá fundeou.

Ninguem esperava vel-a voltar á metropole e ás aguas do Tejo. Outra travessia, era temerario e era cruel. O destino da *Bartholomeu Dias* era ficar fundeada em Loanda, na rica ociosidade colonial, a crear marisco no fundo e a envelhecer em paz, saudosa talvez de Lisboa e do Tejo, mas emfim, tranquilla, repousada, longe do mar e das suas vicissitudes.

Loanda era, para a *Bartholomeu Dias* — a reforma.

Eis senão quando a *Bartholomeu Dias* declara-se attaccada de — *beri-beri*.

Nós não podemos attribuir este facto senão a um espantoso phenomeno de suggestão sobre a materia inerte — ó barbaridade scientifica, mas ó successo fulgurante!

O phenomeno da *Bartholomeu Dias* é — o phenomeno do medico.

O medico é a doença.

Quantas vezes, simplesmente indispuestos, chamamos — o medico. Mas vem o medico e, *in-continenti*, declara-se a doença.



O medico classifica a.

Emquanto não sabemos o nome da doença que temos, a nossa doença não vale dois caracões. Mas vem o medico, dá uma denominação á nossa doença, e, immediatamente, a nossa doença é um facto de desmida importancia, que interrompe as nossas occupaões e os nossos habitos, alarma as nossas familias, faz gemer os prelos.

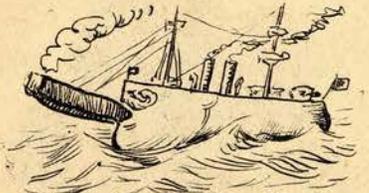
Mal vem o medico, nós constituimos-nos no dever de deixar crescer a barba. A barba crescida é o signal official da doença, e quem nos diz a nós que teriamos realmente adoecido se o medico não viesse? O medico veio, tomou nos o pulso, pediu-nos a lingua, receitou, e o que na realidade nos fez adoecer não foi a nossa doença. Foram estes factos supersticiosos.

A simples presença de um medico na administração da marinha explicaria assim o caso da *Bartholomeu Dias* — por suggestão.

A *Bartholomeu* presentiu — o medico. Adoeceu e adoeceu precisamente de uma enfermidade colonial.

Amanhã — quem sabe? tocará a vez da *Duque da Terceira*, da *Palmella*, da *D Fernando*, até ás mais modernas unidades, como o *Vasco da Gama* e o *D. Carlos*.

Já a canhoneira *Tejo* parece accommetida da *Dansa de S. Vito*. O *Adamastor* mostra-se neurastenico. E' talvez um caso de *surmenage* — naval; uma mocidade accidentada, excessos. Constantemente os nossos pequenos cruzadores recolhem á doca. Só o *D. Carlos* galhardamente resiste; mas



nada nos impede de acreditar que, de um dia para o outro, cahia sob a influencia da doença — e do medico. Quem sabe? talvez uma congestão — a enfermidade dos fortes.

A administração naval, a nosso ver, enferma de excesso de medicina.

Os nossos navios de guerra só terão saude, quando deixarem de ter á sua cabeceira — um medico.



## LISBOA-PARIS

Os nossos jornaes no verão encontram-se em apuros para contar ao publico o que se passa em Lisboa, porque na realidade, em Lisboa, no verão, não se passa coisa alguma.

O que fazem então os jornaes?

Contam-n'os o que se passa — em Paris.

Os jornaes de Lisboa, no verão, são traduzidos do francez; e como succede que muitas vezes se esquecem de referir os factos occorridos em Paris aos jornaes d'onde costumam extratal-os, dá-se o caso de que o leitor se encontra a cada passo na maior desorientação.

Assim, por exemplo, escreve um :

«Hontem, no Gymnasio, houve um principio de panico entre os espectadores. Foi o caso que pegando-se o fogo a uma bambolina, levantou-se uma leve fumaceira. Tanto bastou para que os espectadores, em massa, se erguessem assustados, correndo para as portas de sahida. Felizmente, o fogo foi promptamente apagado e a tranquillidade restabeleceu-se, proseguindo o espectáculo sem novidades.»

No dia seguinte, o homem que leu esta noticia, pensa no emprego que hade dar á sua noite.

As noites de Lisboa, no verão, se são sempre cheias de poesia, como no tempo de Thomaz Ribeiro, são falhas de diversões.

O homem que leu a noticia, pensa então :



— Bem! Esta noite vou ao Gymnasio.

• E á noite vae, com effeito, ao Gymnasio. Mas chega ao Gymnasio e encontra o Gymnasio luctuosamente fechado.

Averiguado o equivoco, sabe-se que o Gymnasio a que se referiu o jornal em questão é o Gymnasio — de Paris.

Outras vezes, os jornaes, sempre precipitados e levianos, escrevem : «Hontem, á esquina da rua do Faubourg Montmartre...»

Ou :

«Esta noite, na Avenida da Opera...»

Na provincia ha pessoas — cremos — que imaginam que em Lisboa existe um Faubourg Montmartre e uma Avenida da Opera.

Os nossos jornaes são por tal fórma o reflexo dos jornaes da imprensa franceza que um d'estes dias, um d'esses orgãos de publicidade inseria noticias de Caeterets, entre noticias de Cae-Agua e de Paço d'Arcos, no mesmo typo e — no mesmo estylo!

Assim, por exemplo, entre as noticias de Caeterets, liam-se estas : «Esteve hoje um calor de rachar. As ruas d'esta villa estão de ha muito pedindo uma rega. Reclamam-se providencias.»



Por outro lado, estes successos são transportados para a nossa lingua com tanta precipitação que nem sempre a sua traducção é absolutamente perfeita e muitas vezes deixa alguma coisa a desejar.

Ha dias, por exemplo, o *Correio da Noite* traduzia assim da folha parisiense *Le Journal* :

« — Então — diz ella — todos os leitores do seu jornal vão vêr a minha cabeça... Es pere que eu tire o meu taboleiro... Uma millionaria!... »

Parecendo-nos um pouco obscuro este «taboleiro» fomos verificar, — *Le Journal* vende-se em todas as tabacarias — e immediatamente comprehendemos tudo.

O «taboleiro» em questão era apenas um avental (*tablier*).

— Alors, dit-elle, tous les lecteurs du *Journal* vont se payer ma tête!... Attendez que j'ôte mon tablier... Une millionnaire!

Não importa! A influencia franceza em Portugal é um facto evidente.

Lisboa é, como diria o *Correio da Noite* — um «arredondamento» de Paris.

## Quadro sombrio da vida conjugal

Aproveitando os ocios do verão, o dr. Correia Dias faz uma prelecção nas columnas das *Novidades* sobre a educação feminina, definindo o que seja — uma dona de casa.

Mas, ou o dr. Correia Dias não fosse um medico!

Para o dr. Correia Dias o typo ideal de uma boa dona de casa é — uma boa enfermeira.



A dona de casa, diz elle, «não é apenas aquella que sabe dirigir a cozinha, que trata da roupa, que faz, e compõe vestidos».

Além da esposa carinhosa, além da mãe sollicita, a verdadeira dona de casa, para o dr. Correia Dias, é a enfermeira.

Eis como elle a desejaria :

«Saber limpar uma lagrima que desliza sobre uma face macilenta; espantar um rosto coberto de suores viscosos; dar uma dose de remedio a tempo, sabendo convencer o doente que, irritado e impaciente, procura na morte o descanso de que se julga merecedor pelas dôres e soffrimentos acerbos que o prostram no leito; fazer ingorgitar uma gotta de leite atravez de uns labios exangues e de uns dentes cerrados... etc.»

Lagrimas, faces macilentas, suores viscosos, dôres, soffrimentos acerbos, labios exangues, dentes cerrados, morte...

Mas isto, ex.<sup>mo</sup> sr., não é a vida conjugal!

Isto é a vida — no hospital de S. José.

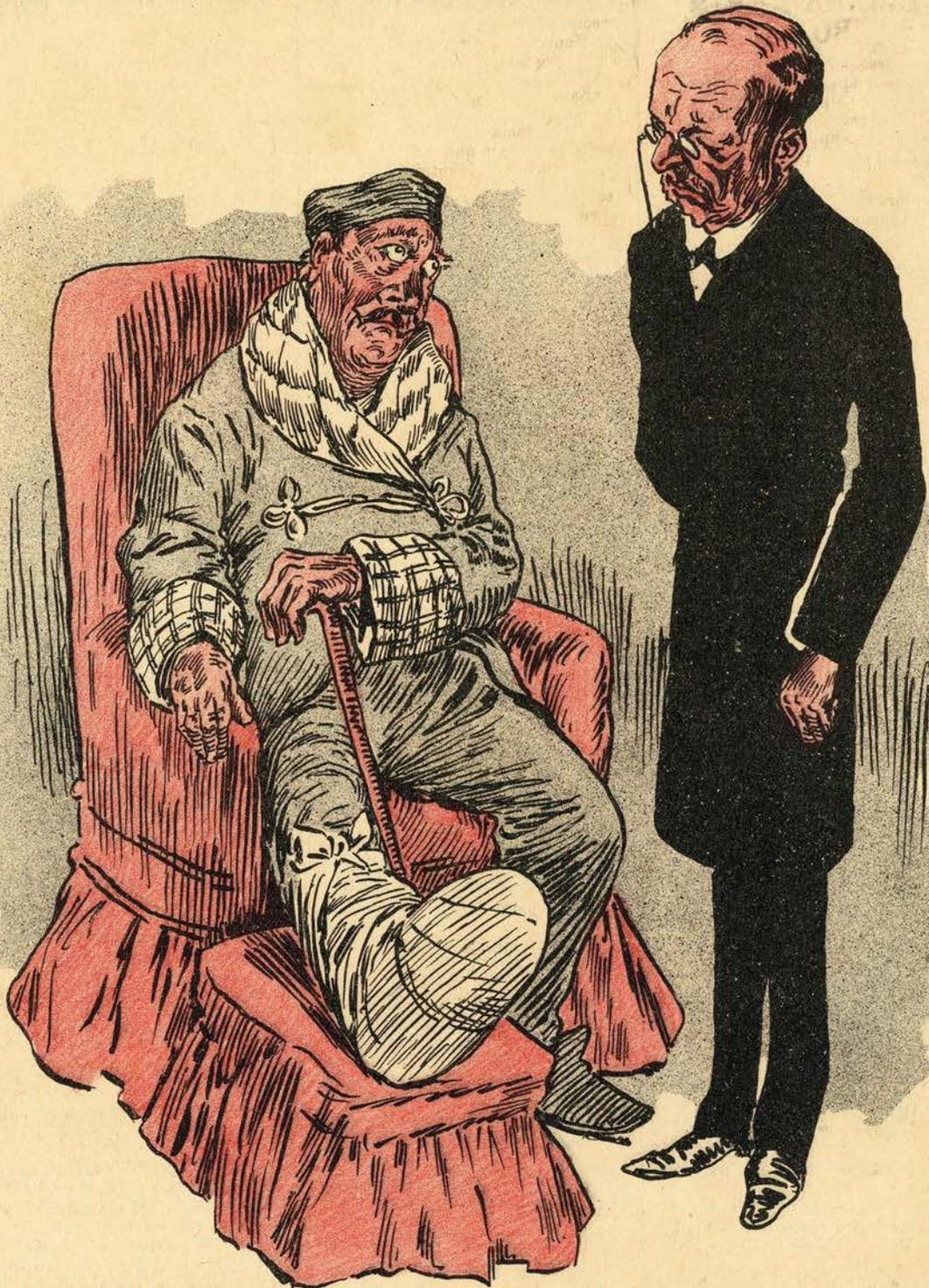
E quando isto succede, com estas sombrias côres, não se chamam donas de casa. Chama-se o tabellião, chama-se o padre, chama-se o armador.

Certo, as donas de casa devem saber chegar uma gotta de leite aos labios de um doente; mas é bem certo que este acto de sollicitude seja em verdade tão complexo que justifique um largo apostolismo nos jornaes?

A mulher, em rigor, nunca é uma boa enfermeira.

Quando é preciso uma boa enfermeira, chama-se — um enfermeiro.

## VISITA DE MEDICO



— Oh! Doutor! Com esta minha GOTTA aconselha-me banhos de mar?  
— Então?... E' uma gotta a mais no Oceano...

# AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscutível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garraffamento da água de Meza

## Sameiro

São sempre esterilizadas e já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.  
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.<sup>a</sup>**

**Reboleira, 55, 1.º**

Endereço telegraphico—COVERLEY  
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

**Manoel José da Silva**

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa  
de fabrico  
e concertos

**FLORINDO**

Jóias  
com brilhantes  
Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea. 99

## CONTRA A DEBILIDADE

**Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.<sup>a</sup>

• LISBOA — BELEM



## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.—Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre.....	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique—Cheg.	7	—	—				

**VAPORES: Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola—Benguella—Zaire—Malange—Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama—Zambezia—Principe—Mindello—Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.<sup>a</sup>, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: RUA D'EL-REI, 85—LISBOA

## Compagnie des Messageries Maritimes

### PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres SAIRÃO os paquetes

CORDILLERE, commandante Richard, que se espera de Bordeaux em 21 de agosto.

ATLANTIQUE, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 4 de setembro.

O paquete CORDILLERE não fará escala por Pernambuco e Bahia.

O paquete ATLANTIQUE não fará escala por Santos.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: CHILI, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 23 de agosto. AMAZONE, commandante Lidin, que se espera do Brazil em 7 de setembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.<sup>a</sup>, Praça dos Remolares, 4, 1.º—Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

